ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Ata n.º 20/2022

Sessão Extraordinária de 16 de dezembro de 2022

Aos dezasseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, **pelas vinte horas**, deu-se início à Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Loulé, na Casa do Povo de Querença, convocada ao abrigo do artigo quadragésimo segundo do Regimento, presidida pelo Presidente da Assembleia, Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes, com a seguinte Lista de Presenças e Ordem de Trabalhos:----------

---

----------**Lista de Presenças**:----------

---

21 Deputados Municipais do PS- Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes (Presidente da Assembleia), Fernando Pereira Marques (2º secretário), Ana Paula Neto Coelho dos Santos (em substituição de Joana Guerreiro da Conceição), Maria Esteves Ferreira Lourenço, Carlos Manuel Pontes Costa, José João Magalhães David (em substituição de Pedro de Morais Lobo Martins Julião), Elisabeta Ecaterina Necker, Fábio Miguel Cortes Nobre (em substituição de Abel Filipe dos Santos Matinhos), José Miguel Almeida Monteiro, Maria João Carapeto Tavares, Márcio Alexandre Bandeira Fernandes, Núria Inês Rey Machado, João Pedro Medeira Cabrita, Marco Jorge de Freitas Matos Ferreira, José Guerreiro Romão (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Almancil), Adriano Cabrita (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Alte), Bruno Silva Palma (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial), Nelson Joaquim Caetano Brazão (Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime), Marta Teixeira Pimentel (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira), Luis Manuel Amélio Pinguinha (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente) e Analídio Correia da Ponte (Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião);----------

---

7 Deputados Municipais do PSD- João Carlos Dias dos Santos, Bárbara Maria do Amaral Correia, Márcio Alberto Morgado Pires Rodrigues, Cláudia Isabel Martins Mendes, João José Paixão Carvalho Ferreira, Francisco André Pereira Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia de Salir) e Maria Margarida Renda Correia (Presidente da União das Freguesias de Querença/Tôr/Benafim);----------

---

2 Deputadas Municipais do Partido Chega- Sandra Marisa Godinho de Oliveira e Castro e Sandra Margarida de Melo Pereira Ribeiro; ----------

---

1 Deputado Municipal do BE- Carlos José da Silva Martins; ----------

---

1 Deputado Municipal do CDS- António José Mendes Pinto Farrajota; ----------

---

1 Deputada Municipal da CDU- Carla Sofia Osório Gomes; ----------

---

1 Deputada Municipal do PAN- Ana Luísa Poeta Simões; ----------

---

Também estiveram presentes **o Presidente da Câmara**, Vítor Aleixo e os **Vereadores**, Abílio Sousa, Carlos Carmo, David Pimentel, Inácio José Correia Machado (em substituição de Rui Cristina), Isa Romana Morgado Rodrigues Brito (em substituição de João Paulo Sousa) e Fernando Santos.----------

---

Tendo sido verificada pela Mesa da Assembleia a existência de quórum deliberativo, o **Presidente da Assembleia Municipal**, após convidar a Deputada Municipal do PSD e Presidente da União de Freguesias de Querença, Tôr e Benafim, Margarida Correia, para integrar a Mesa em substituição do 2º Secretário, Fernando Marques, por sua vez em substituição da 1ª Secretária, com mandato suspenso a seu pedido, convidou também Vitor Aleixo, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e Luis Cabral e Silva, Presidente da Assembleia de Freguesia da União Freguesias de Querença, Tôr e Benafim a tomarem lugar junto à mesa e deu início à Sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos: ----------

---

Ponto Único – Discussão e Votação da Desagregação da União de Freguesias – Querença, Tôr e Benafim, - alínea b), do n.º 1, do artigo 3.º e artigo 25.º da Lei n.º 39/2021 de 24 de junho. ----------

---

O **Presidente da Assembleia Municipal,** Carlos Silva Gomes, abriu a Sessão saudando todos os presentes, com enfase particular para os cidadãos de Querença, da Tôr e de Benafim, presentes em grande número na Sessão .----------

Após fazer referência à Lei 39/2021 de 24 de junho, e à quantidade de vezes em que é referida a expressão "criação de freguesia" propôs a **alteração da Ordem de**

trabalhos para uma designação que não deixe quaisquer dúvidas sobre o assunto relativamente à criação das Freguesias, uma vez que, apesar da proposta conter no seu interior a proposta de criação das Freguesias de Querença, da Tôr e de Benafim, dá mais relevo, na sua designação, à desagregação. ----------
Assim, pôs à consideração do Plenário a alteração da Ordem de trabalhos para o seguinte texto: ----------
---

Ponto Único – Discussão e Votação da Criação da Freguesia de Querença, da Freguesia da Tôr e da Freguesia de Benafim por Desagregação da União de Freguesias – Querença, Tôr e Benafim, - alínea b), do n.º 1, do artigo 3.º e artigo 25.º da Lei n.º 39/2021 de 24 de junho. ----------
---

Após **concedida a palavra** aos Deputados, foi posta à **votação** a alteração à designação do ponto único da Ordem de Trabalhos, tendo a mesma sido aprovada por **unanimidade**. ----------
---

O **Presidente** interveio referindo que a presente Proposta de desagregação foi aprovada por **unanimidade na Assembleia de Freguesia** do dia 04 de dezembro e que, previamente, a **população foi consultada em três reuniões**, em cada uma das antigas sedes de freguesia, expressando inequivocamente a sua vontade de desagregação; **a União de Freguesias, por unanimidade, deu parecer favorável** à proposta de desagregação e, por fim, a **Câmara Municipal de Loulé, com uma abstenção, também deu parecer favorável** à referida Proposta. ----------
Referiu ainda que, sem querer condicionar a intervenção dos Deputados e Deputadas, pensa que as populações esperam dos Deputados Municipais uma certa celeridade na decisão. ----------
O **Presidente** referiu ainda que a Proposta que irá ser discutida e votada e que irá ser entregue na Assembleia da República, tem de ser acompanhada de **Certidão autenticada da Ata da presente Sessão**. Como tal, a Ata tem que ser aprovada nesta Sessão, pelo que, no final, irá propôr ao Plenário a interrupção da mesma por um período tão breve quanto possível, para redação da mesma, após o qual se retomarão os trabalhos para aprovação da Ata. ----------
---

Seguidamente foi concedida a palavra a Luís Cabral e Silva, **Presidente da Assembleia de Freguesia da União Freguesias de Querença, Tôr e Benafim**. -----
---

O Presidente Luís Cabral, saudou os presentes e fez a apresentação da Proposta aprovada em Assembleia de Freguesia de 4 de dezembro de 2022, bem como o historial de todo o processo. ----------
Salientou a forma participada, participativa e envolvente como todo o processo decorreu e concluiu que é toda a população dos territórios que está de parabéns pelo resultado alcançado. ----------
---

Foi concedida a palavra à **Presidente da União de Freguesias de Querença, Tôr e Benafim**, Margarida Correia. ----------
Saudando os presentes, a Presidente, procedeu à apresentação do Parecer da União de Freguesias, relativamente à Proposta de desagregação da União das Freguesias. Fez uma breve intervenção sobre a forma democrática e participativa como todo o processo decorreu e salientou que este mesmo processo de criação das Freguesias só estará concluído daqui por três anos, apelando à paciência de todos na conclusão do mesmo. ----------
Deixou uma palavra de apreço a todos os que estiveram envolvidos na produção de toda a documentação que foi necessário executar até à reunião que hoje aqui nos junta. ----------
---

Foi concedida a palavra ao **Presidente da Câmara Municipal de Loulé**, Vítor Aleixo.- Saudou os presentes e fez a apresentação do Parecer do Executivo Municipal, relativamente à Proposta de desagregação da União de Freguesias de Querença, Tôr e Benafim. Elogiou a forma como todo o processo decorreu e saudou a realização de mais uma Assembleia Descentralizada, salientando que cada vez que a Assembleia Municipal faz uma saída da sua sede, é a própria democracia que vai para junto das populações. ----------
Fez um apanhado histórico da legislação que levou à agregação das Freguesias, feita à revelia das populações, lembrando que a desagregação constava no programa eleitoral apresentado pelo Partido Socialista. Salientou a intervenção de Idálio Revez pela sua postura proativa de contribuir para que o processo andasse e o papel do Diretor Municipal, Júlio de Sousa, na produção de todos os estudos e documentação que levaram à apresentação da Proposta e informou que na segunda feira irá a Lisboa entregar todo o processo à Assembleia da República.----------
Por fim, expôs a argumentação apresentada pelo Partido Socialista na aprovação do Parecer à Proposta e que consta do processo. ----------
---

Seguidamente, o Presidente da Assembleia Municipal, **concedeu a palavra ao público**, interrogando se alguém pretendia usar da palavra. ----------
---

Pediu a palavra **Idálio Revez** que cumprimentou todos os presentes e, dirigindo-se aos eleitos locais, manifestou o seu orgulho em ter eleitos que souberam interpretar o sentimento das populações. Referiu que ninguém quer o divórcio, o que se quer é que cada uma destas três Freguesias assumam os seus próprios destinos e, posteriormente, união de sinergias que permitam manter todo o trabalho acumulado pela Margarida. ----------
No processo verificou que todas as entidades envolvidas criaram entre si um ambiente colaborativo raro, se não único, e fez votos que esse mesmo ambiente colaborativo institucional prossiga no tempo e abranja outras matérias com o objetivo de desenvolver os territórios. ----------
Referiu que a história não se apaga por decreto e a Assembleia da República teve consciência disso, corrigindo o erro. Orgulho é o sentimento mais forte que consegue exprimir relativamente aos representantes eleitos e terminou dizendo que as Freguesias não se medem aos palmos. ----------
---

O Presidente da Assembleia Municipal, concedeu a palavra aos **Grupos Municipais**, por ordem inversa de representatividade. ----------
---

Usaram da palavra ao seguintes Deputados:----------

A Deputada Ana Poeta, do **PAN**, após os cumprimentos, referiu: ----------
"Enquanto representantes de quem nos elegeu, temos a responsabilidade de tomar as melhores decisões, as mais fundamentadas e ponderadas, sem esquecer que essa representação não nos deve arrogar o direito de decidir sem auscultar aqueles que servimos. ----------
Em 2013, o processo de "agregação" de freguesias foi imposto - sem qualquer preocupação com as pessoas ou com as comunidades. Uma decisão essencialmente artificial, economicista e política, sem a auscultação das populações. Foi-nos imposta a "agregação" de freguesias, sem qualquer espírito de democraticidade e através de regras gerais que não distinguiam o contexto urbano e rural, nem o tipo de oportunidades ou mérito das uniões. ----------

Curiosa a palavra escolhida para este roubo de identidade - *união* - no dicionário de língua portuguesa a palavra define: ato ou resultado de unir pessoas; pacto, aliança, coligação, compromisso, entendimento e harmonia... tudo o oposto do que estas comunidades sentiram. ----------

Para o PAN, as políticas públicas exigem parametrização e avaliação, e não podem ser tomadas com base em considerandos de ordem pessoal, nem aplicadas de forma única, em todos os contextos. ----------

Felizmente, com a atual lei, é possível reverter o processo e devolver às gentes da Tôr, Querença e Benafim o que imoralmente lhes foi retirado: a voz, o poder local de proximidade, as respostas rápidas e adequadas sua identidade e especificidades, a melhoria da gestão do território, a prestação de um serviço público assente numa avaliação objetiva das melhores opções políticas locais, que garanta as melhores respostas e melhores oportunidades, maior eficiência de recursos, melhor gestão financeira, maior equidade, o menor desperdício e acima de tudo, o respeito pelas comunidades - e não que esta união de freguesias tenha descurado estas questões, muito pelo contrário. ----------

O mérito da resiliência, do trabalho de base local, do amadurecimento, dos ajustes e reajustes deve ser, hoje, aqui também reconhecido na pessoa da Margarida Correia. O seu percurso profissional, a sua aptidão e missão para o desenvolvimento territorial foram uma mais valia para a população e para o território e deve ser reconhecido publicamente por todos nós, independentemente das cores políticas de cada um. ----

Felizmente, hoje a atual lei possibilita vários mecanismos que garantem a avaliação casuística, equilibrada e responsável que o PAN tem defendido, e que contrapõe a visão da "régua e esquadro" que foi feita em 2013 e que levou à extinção das freguesias de Benafim, Tôr e Querença, minimizando a sua história e cultura para uma "união" involuntária. E esses mecanismos estão acionados e serão hoje, espera esta bancada, promotores uma nova viragem na página da história destes 3 territórios e do nosso município. Esperamos que esta seja uma noite histórica! Uma noite que reponha a estas pessoas a sua dignidade. Este é o momento de reconhecer e valorizar estas gentes! ----------

Posto isto, e porque tememos que o processo possa ser penoso, burocrático e causa alguma instabilidade, consideramos algumas questões essenciais neste debate: -----

1. Que desafios se colocam nos próximos anos nestes territórios? ----------
2. Que ganhos e perdas trouxe a agregação das 3 freguesias para as pessoas, serviços e bem estar de todos? ----------

3. Que respostas se criaram e se perderam? Que melhorias ou agravamentos sentiram as suas populações? ----------
É com base na discussão objetiva destas e outras questões que julgamos que este debate deve ser feito e para o qual pretendemos contribuir construtivamente." ---------
---

A Deputada Carla Gomes, da **CDU**, após os cumprimentos, referiu: ----------
"Os anos de 2012 e 2013 foram particularmente maus para a população e para o povo português, sob o domínio do governo de direita PSD/CDS, de Passos e Portas. -------
Além da entrada do FMI em Portugal e de todos os ataques aos direitos da população Portuguesa, ainda surgiu o ministro Relvas com uma lei de ataque ao poder local democrático. ----------
Este processo levou à perda de proximidade entre os eleitos e as populações, dificultou a capacidade de intervenção na resolução dos problemas das pessoas. ----
Esta agregação de freguesias reduziu a capacidade de reivindicação das populações e dos órgãos autárquicos. ----------
Num processo em que mais uma vez, quem perdeu foram as populações, que depois de verem vários serviços encerrados, como escolas, postos de CTT, extensões bancárias, extensões de saúde, ficaram ainda sem a sua Junta de Freguesia. ---------
O Governo do PS, enquanto recusava os projetos de lei do PCP, aprova em dezembro de 2021, uma lei que possibilitava a reposição, não de todas as freguesias, mas apenas de algumas das freguesias que tinham sido extintas. ----------
O que se impunha, era a reversão completa da lei do anterior Governo do PSD/CDS.
O que se impunha a um Governo da República, com condições favoráveis e que se diz socialista, era a desagregação de todas as Freguesias de acordo com a vontade expressa das populações, era revogar, indubitavelmente, uma lei que não agradava, nem era favorável ao interesse dos povos e das populações. ----------
A criação da Freguesia de Benafim em 1988 e da Tôr em 1997, fora, na altura, resultado da vontade e luta das populações, como todos estarão recordados. ---------
Com a Lei Relvas, aprovada em 2013, mais uma vez a vontade do Governo de direita prevaleceu sobre a vontade das populações. ----------
Contudo, as populações das nossas freguesias, nunca deixaram de ter esperança. --
A vontade de autonomia continuou sempre latente no seu espírito. ----------
Com abertura para a reversão, as populações não perderam tempo, nem perderam a oportunidade de manifestar o que sempre sentiram, de manifestarem o seu desejo de autonomia, como provam as recentes reuniões, tanto a realizada em setembro na Fundação Manuel Viegas Guerreiro, em Querença, como as sessões públicas

realizadas nas 3 localidades, Benafim, Tôr e Querença, no passado mês de novembro. ----------
O PCP e os eleitos da CDU, correspondendo aos justos anseios das populações, sempre estiveram na frente da luta, tendo em vista a reposição das freguesias que foram roubadas ao povo. ----------
Com a aprovação desta proposta na Assembleia Municipal de Loulé, cumpre-se mais uma etapa neste processo que ainda não está concluído. O processo seguirá para a Assembleia da República. Aí vai ser necessário confirmar aquela que é a vontade genuína das populações. ----------
E quando estas propostas forem votadas na AR, aqui deixamos a garantia de que os deputados do PCP se baterão pela reposição dessas freguesias. ----------
Esta bancada em representação do PCP e da CDU de Loulé votará favoravelmente esta proposta e desde já saúda as 3 futuras freguesias autónomas de Querença, Tôr e Benafim." ----------
---
O Deputado António Farrajota, do **CDS**, após os cumprimentos, salientou a conjuntura em que a decisão de agregação de Freguesias foi tomada e fez um breve historial das exigências da Troica. Salientou que o acordo com a Troica foi assinado pelo PS, pelo PSD e pelo CDS e que o Partido Socialista tem manipulado factos para obter votos. -
---
O Deputado Carlos Martins, do **BE**, após os cumprimentos referiu: ----------
"Em primeiro lugar queríamos saudar os cidadãos que tomaram a iniciativa de promoção da primeira reunião realizada em Querença para informar as populações de Querença, Tor e Benafim com vista à desagregação das Freguesias nos termos do artigo 25º da Lei nº39/2021 de 24 de junho. Em segundo lugar, os órgãos autárquicos: a junta de Freguesia da União de Freguesias, Assembleia de Freguesia e a Câmara Municipal que rapidamente acolheram a iniciativa, apoiaram e deram seguimento a todo o processo. ----------
Para compreendermos melhor a história presente e a necessidade de reverter a situação, convém recuarmos no tempo mais de 10 anos e lermos atentamente a ata nº7/2012 referente à sessão extraordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 12 de Outubro de 2012, no Salão paroquial de S. Clemente, na qual participei como deputado municipal em representação do BE (presentes igualmente A. Farrajota (CDS), Carlos Carmo e Abílio Sousa (PS). Foi uma sessão muito participada, numa sala cheia de pessoas vindas das diversas freguesias carentes de informação e

desejosas por soluções, num debate acalorado, mas que o bom senso havia de prevalecer. ----------

A Câmara de então do PSD era liderada por Seruca Emídio e o PSD/CDS formavam o governo da AD com Passos Coelho como primeiro ministro. Vivíamos numa grave situação financeira e por exigências externas impostas pela troika obrigava ao cumprimento de exigentes medidas de austeridade. O descalabro das contas públicas eram uma evidência deixadas pelo governo do PS Sócrates. ----------

A Lei Relvas impôs uma nova reorganização administrativa do território sem ouvir ninguém tomando o país como um todo sem olhar ás especificidades de cada região obrigando a uma redução nos 308 municípios (que nunca aconteceu) e nas 4259 freguesias (o elo mais fraco) passando para 3091 (-1168). O governo usou a chantagem em vez do diálogo democrático, perante tal situação o município de Loulé e os membros da AM foram confrontados perante duas situações: a lei obrigava à redução de 11 para nove 9 freguesias, desde que fosse essa a vontade dos órgãos do município ou então, caso não haja entendimento o governo central tomava a decisão de eliminar três freguesias. ----------

A Câmara tinha apresentado uma proposta de união de S. Sebastião (com o argumento de ser essencialmente rural) +Tor e Querença que nunca chegou a ser votada, surgindo em alternativa outra proposta do PSD por vontade dos presidentes de Junta exigindo a agregação das freguesias Querença, Tor e Benafim, como um "mal menor". ----------

Após amplo debate, foi tomado a decisão de "sacrificar" duas em vez de três freguesias com o resultado que todos conhecemos e que hoje, nos traz aqui para decidir o contrário a "desagregação das freguesias". ----------

Na altura afirmei, cito : "O assunto mexe com a vida, a identidade de um povo, sua cultura e sua história. O Bloco de Esquerda sempre exigiu o envolvimento das populações naquilo que lhe diz respeito; isto é, participar, debater, votar aquilo que considera o melhor para a sua freguesia ou município" . O governo fez crer que com a aplicação desta Lei n.º 22/2012 de 30 de maio de uma nova reorganização administrativa com consequente redução de freguesias, no pressuposto de que resultaria numa redução de custos e em ganhos de produtividade, como tal, maiores benefícios para os fregueses. Nunca acreditámos nessa premissa e sempre afirmámos ter muitas dúvidas, convictos, *"que efetivamente haverá perdas para as populações atingidas, maior distanciamento em relação ao poder, perda a médio e longo prazo da sua identidade, redução da proximidade entre os eleitos e eleitores vai*

haver mais distanciamento. Os assuntos apresentados certamente vão levar mais tempo a resolver". ----------

Estávamos certos naquilo que afirmámos e a proposta de desagregação de freguesias veio a dar razão, cito na Página.8 "B- Que Benefícios ou perdas é que as populações tiveram com esta agregação" Tudo é perfeitamente desmentido, justificado e bem desmontado.----------

Venderam até a ideia "... que poderão ocorrer ganhos com a agregação, mais população, mais eleitores, mais território significa maior poder de reivindicação. Reforço de mais 15% no orçamento da nova freguesia pelo fundo de financiamento das freguesias" ----------

Passados 10 anos muita coisa mudou na administração local e a democracia sempre funcionou. O PS sem ter ganho as eleições, formou o governo da "gerigonça" apoiado pelo BE e PC tendo como compromisso (entre tantos outros, não cumpridos) a produção de uma lei que possibilitasse a "desagregação das freguesias" assumindo o BE desde sempre "que essa fosse a vontade das populações". Chegou tarde, mas a lei 39/2021 de 24 de junho ainda veio a tempo de reparar as injustiças cometidas criando condições objetivas para as freguesias em causa poderem voltar ás suas origens e nas próximas eleições autárquicas de 2025 poderem eleger os seus representantes. ----------

Percorrermos este processo democrático, com grande participação da população interessada, com transparência e diálogo entre eles e com os respetivos órgãos autárquicos de Freguesia e Câmara Municipal. ----------

Convém salientar que, no seguimento da deliberação de Câmara Municipal deu-se início em novembro à audição das populações nas aldeias de Benafim e da Tôr (dia 20) e de Querença (no dia 27), onde manifestaram de forma unânime a sua concordância com o processo de desagregação da União das Freguesias de Querença, Tôr e Benafim, exigindo o retorno às suas freguesias de origem. ----------

A Junta de freguesia da União de Freguesias de Querença, Tor e Benafim deliberou por unanimidade o voto favorável à pretensão. ----------

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias reunida em sessão extraordinária nesta mesma sala, no dia 4 de dezembro deliberou por unanimidade aprovar a proposta de *"Desagregação de Freguesias, por recurso ao procedimento especial, simplificado e transitório previsto artigo 25º da Lei nº39/2021 de 24 de junho".* ---------

A câmara municipal na reunião de 15 deste mês aprovou por maioria (abstenção do chega) o voto favorável ã pretensão." ----------

Ultrapassado todo este processo da cronologia dos acontecimentos, cabe por fim à AM manifestar o seu apoio e solidariedade com os cidadãos destas freguesias de Querença, Tor e Benafim e aprovar (por unanimidade seria o nosso desejo) a "proposta de desagregação das freguesias Querença, Tor e Benafim, nos termos previsto na Lei e remeter (ou entrega) com urgência todo processo à AR para decisão final." ----------

A Deputada Sandra Castro, do **CHEGA**, após os cumprimentos, referiu que o CHEGA, por princípio, é contra a desagregação, mas torna-se necessário ver as situações caso a caso. Há um conjunto de questões que importa avaliar previamente, mas, acima de tudo, a vontade das populações. ----------
O que é que a população vai ganhar? Ou é mais uma forma de arranjar cargos políticos? É preciso saber colocar sempre o interesse das populações em primeiro lugar. ----------

O Deputado João Carlos Santos, do **PSD**, após os cumprimentos, referiu: ----------
"Sobre a Desagregação da União de Freguesias de Tôr, Querença e Benafim, o Partido Social Democrata, apresenta as seguintes considerações: ----------
- O Partido Socialista, apresentou-se neste processo de uma forma programada e logo paciente, naquela que foi uma profunda e visível contracorrente, pouco ou nada fazendo nos últimos 9 anos (uma década) para fomentar o natural e harmonioso desenvolvimento destes três territórios, e agora, em último recurso e praticamente no final do prazo legalmente disponibilizado para o efeito, vem apresentar a proposta para regressar – do ponto de vista administrativo – ao ponto em que nos encontrávamos; Foi quase como um passar de uma esponja sobre o vazio de projetos concretizados a favor das populações, agarrando-se agora à única coisa que prometeram fazer, cegamente, sem olhar a méritos, demonstrando assim a falência do seu manifesto eleitoral nestes territórios. ----------
- Em 2012, o Partido Socialista e bem apontou o dedo ao PSD que na altura se encontrava à frente dos desígnios do Município, tal como no Governo, que o processo de agregação estava a ser feito sem ouvir as pessoas e na realidade as exigências políticas da época nefasta em que vivíamos sob o crivo fiscalizador da Troika, assim nos obrigou a essa celeridade. Volvidos 10 anos, e num contexto social e económico distinto, o PS preparava-se para fazer o mesmo, não fosse o discernimento maior do PSD, em apresentar uma proposta para a realização de sessões de esclarecimento às populações, que foi aprovada por Unanimidade. Frustrado assim as pretensões de certos regedores do interior que pretendiam um processo pouco escrutinado e que suavemente avisavam o PSD que agora teríamos que conseguir encontrar 3 novos candidatos. ----------

Contudo, todos os manuais de gestão, e toda a lógica de administração de territórios e respectivas boas práticas apontam sempre para um objetivo comum: aumentar a escala, quer em dimensão quer em população, para assim conseguir ter mais peso, mais voz, mais representatividade e obter assim economias de escala na gestão desses mesmos territórios e até mais orçamento. Um exemplo gritante e local, que devia tocar a todos, em particular aos mais fervorosos apoiantes da desagregação, é a recente constituição de uma associação para a valorização do interior, que agrega todas as freguesias do interior e outros movimentos associativos, com o intuito de conferir maior peso às questões relacionadas com a Interioridade, e assim ter relevância nas tomadas de decisão. No entanto, aquilo que estamos hoje a assistir é exatamente o inverso, sem certezas sobre o impacto que isso terá na vida das pessoas, e é importante sublinhar que a responsabilidade do que vier a acontecer no futuro, tal como os motivos que levaram à agregação, são exclusivamente do PS, sobretudo às pessoas que não foram visadas e que vivem nestes territórios. ----------

Após quase uma década, será que faz mesmo sentido? ----------

- O PSD reafirma aqui o seu compromisso, que estará sempre ao lado das pessoas e das populações. Tanto que a proposta foi aprovada por unanimidade pela junta de freguesia atual, num sinal de respeito e humildade face ao enorme trabalho realizado nos últimos 9 anos, a favor destes territórios, ao longo desta década desprovido da vontade política de quem detinha o poder na CM Loulé, que desde o início assumiu que a agregação nunca serviria, sem nunca lhe dar uma chance para funcionar, contribuindo assim para que a população estivesse sempre de costas voltadas para este assunto. Mas também, como poderiam fazê-lo? Se a mesma existência da União de Freguesias, simboliza um atestado de incompetência ao Governo Socialista de José Sócrates, principal mandatário da Troika, e que tantos glorificaram, mas que a muitos de nós, portugueses e portuguesas, envergonhou. ----------

- Sejamos honestos: os territórios perderam a sua identidade cultural? Querença é hoje menos Querença por estar agregada administrativamente a outros territórios? Benafim é hoje menos Benafim? Tôr é hoje menos Tôr? Não acreditamos que isso seja verdade. Para quem apregoa junto da população destes territórios o regresso ao Passado, entende o PSD que os movimentos da História têm a capacidade ímpar de nos ensinar uma verdade absoluta, o Passado vive no Presente e todos incorporamos esse Passado, ele não se perdeu, pois todos partilhamos desse imperativo humano que é a consciência histórica que leva à memória e logo à identidade. Este imperativo transformou-se e originou uma nova e necessária centralidade no seio do Concelho de Loulé. ----------

É sabido que os nossos territórios nem sempre foram assim, sofreram alterações, no entanto é importante que se diga que a força do Concelho de Loulé advém da sua unidade, da coesão Territorial entre as suas freguesias do interior ao litoral, perante esta situação que mensagem estamos a passar para as pessoas, que em vez de procurarmos consolidar um interior mais forte, vamos estimular uma desagregação, adensando os problemas da atualidade indevidamente endereçados nestes últimos 9

anos. Nesta década temos assistido a volumosos orçamentos, mas mesmo assim este interior ficou esquecido e será entregue a uma gestão a tempo parcial. E questionamos, haverá vantagens neste modelo de gestão Autárquica? As populações sairão beneficiadas? ----------
Perante estes considerandos, a bancada do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, na Assembleia Municipal de Loulé, eleva assim, os hercúleos e insignes esforços da Srª. Presidente da União de Freguesias de Querença, Tôr e Benafim, Margarida Correia, e todo o seu Executivo, pela singular capacidade demonstrada na administração destes territórios, face aos desafios diários da vida em comunidade e face aos desafios de uma política municipal que dentro das suas reais possibilidades poderia ter feito muito, mas muito mais pela União de Freguesias. Este é o calibre dos nossos autarcas do PSD, nos quais a Srª. Presidente Margarida Correia, incorpora em si, o verdadeiro espírito da Social Democracia enquanto a ideologia política que melhor serve o progresso civilizacional dos povos. ----------
- Terminamos com uma certeza, a nossa vontade é a vontade da população e como tal e na ausência de vozes sonantes contraditórias, votaremos favoravelmente, sublinhando, no entanto, que este esclarecimento atesta a preocupação da Bancada do PSD, face às populações, pois não é linear que os benefícios da desagregação sejam superiores aos prejuízos futuros. ----------
Viva Querença, Viva Tôr, Viva Benafim, Viva as populações, Viva o Concelho de Loulé." ----------
---
O Deputado Carlos Costa, do **PS**, após os cumprimentos, referiu: ----------
"Estamos a deliberar a Proposta de desagregação das Freguesias que integram a União das Freguesias de Querença, Tôr e Benafim, iniciando-se, assim, o procedimento especial, simplificado e transitório nos termos do previsto no artigo 25.º da Lei n.º 39/2021, de 24 de junho. ----------
Mas há que fazer referência ao histórico de como se chegou a este ponto a agregação das freguesias não ocorreu através da vontade ou da participação popular. Desta forma, a criação da União das Freguesias de Querença, Tôr e Benafim, por Legislação de 2012 feita a Régua e Esquadro, que prejudicou de forma evidente as populações nas suas 3 áreas territoriais, refiro-me á chamada Lei Relvas n.º 22/2012, de 30 de maio, que originou: ----------
1. A perda da capacidade de Reivindicação, de Representatividade e de Financiamento. ----------
Hoje, na União de Freguesias de Querença, Tôr e Benafim temos apenas 3 autarcas no executivo da Junta e 9 do Órgão Deliberativo(Assembleia de Freguesia). ----------
No passado, no total das 3 freguesias tínhamos 9 autarcas executivos e 23 autarcas dos órgãos deliberativos (elementos das Assembleias de Freguesia) que participavam

regularmente nas respetivas sessões destes órgãos e que tinham um certo poder de reivindicação junto de outras instituições públicas, em particular junto da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal. ----------

Mas se as freguesias estivessem separadas, a capacidade de financiamento que a Câmara Municipal de Loulé atribuiria, no conjunto das três freguesias, seria ainda muito maior do que atualmente atribui à UNIÃO, pois quanto maior for o número de freguesias, mais contratos de delegação de competências ou interadministrativos serão celebrados e maior será, consequentemente, a capacidade de financiamento e de investimento das freguesias. ----------

2. A perda da identidade e do sentimento de pertença. ----------

Como territórios únicos que são, são portanto, espaços culturais cheios de sentimentos de pertença pelas populações, que norteiam os seus processos de escolha, as suas formas de ser, de estar e de fazer. Cultura e território são, pois, dois conceitos inseparáveis. ----------

É bom lembrar que, embora se trate de freguesias com uma população muito dispersa (essencialmente nos casos das freguesias de Benafim e de Querença), há um sentimento de "pertença" muito forte nestes três territórios que foi posto em causa com esta agregação. ----------

3. Estando esta União de freguesias situada na zona do barrocal algarvio e uma parte mesmo na chamada serra algarvia (território Norte da antiga freguesia de Benafim), a sua dimensão recomenda a desagregação para que as populações possam estar mais próximas dos centros de decisão, contem com serviços públicos de maior proximidade, recuperem a sua capacidade reivindicativa e vejam restauradas, a sua Identidade e o seu sentido de Pertença territorial, Histórica e Cultural. ----------

Relevar e agradecer ás populações a forma ordeira e pacífica como participaram nas reuniões de auscultação, em Benafim Tôr e Querença; afirmando que o Partido Socialista, estará sempre, como até aqui, disponível para ajudar as populações na resolução dos seus problemas, garantindo os financiamentos necessários para que as novas Juntas de Freguesia a partir do ano de 2026 possam alcançar os seus objetivos e aspirações." ----------

---

Seguidamente, o Presidente questionou se mais algum dos **Deputados** pretendia usar da palavra. ----------

---

A Deputada Bárbara Correia, do **PSD**, após os cumprimentos, referiu: ----------

"Se estiveram atentos aos discursos que me antecederam, fala-se muito das questões políticas. O PS, o PSD. A CDU queria. O que interessa o que o PS, PSD ou a CDU querem? Nada. Zero. O que interessa é aquilo que a população, que o povo quer. Porque é para a vontade da população que as entidades políticas devem agir. O que interessa é que tivemos alguém que teve que pegar numa realidade absolutamente desconhecida, uma realidade para a qual ninguém estava preparado e que provou que, com entrega, com dedicação, com paixão, é possível unir territórios que tenham aspetos culturais e dimensões diferentes. ----------

Se há coisa que não posso aceitar é aquilo que o Sr. Presidente Vitor Aleixo tentou fazer aqui: varrer, como se de poeira trata-se, todo o trabalho feito pela e na União de Freguesias. Foram aproximadamente 10 anos que a população de Querença, Tor e Benafim teve de viver em União. Nesses 10 anos, os vossos filhos cresceram, netos nasceram. Certamente não esquecem esses momentos. ----------

Esta noite tem sido chamada de "histórica", mas permitam-me que utilize a mesma palavra para aquilo que a Margarida fez nesta União, foi e é "histórico". A União também faz a força e permitiu a criação, como já o disseram aqui, de um ambiente colaborativo e esta União teve e tem uma força extraordinária chamada Margarida Correia. A Margarida dedicou-se, dedica-se de corpo e alma à União das Freguesias. A Margarida usou todos os meios (muitas vezes insuficientes) que tinha e que não tinha para servir a população. Foi um bebé que lhe caiu e que hoje é adulto e escolhe dividir-se, com o nosso apoio, porque essa é a vontade da população e é, ao fim do dia, a reposição de valores históricos. Mas que este adulto, a União, nunca esqueça o trabalho feito e por fazer nos próximos 3 anos da Margarida e da sua equipa."-------

---

O Deputado Márcio Fernandes, do **PS**, após os cumprimentos, usou da palavra para elogiar todo o trabalho feito pela Presidente da União, Margarida Correia, e manifestou todo apoio ao seu desempenho até ao final do mandato enquanto autarca. Referiu também que, por questões ideológicas, não se deve branquear os erros cometidos, mas sim antes admitir esses erros e que não se deve votar por obrigação, mas pela razão e de coração, respeitando a vontade das pessoas. ----------

---

O Deputado Marco Ferreira, do **PS**, após os cumprimentos, usou da palavra para referir que a representatividade é indissociável da presença. O Governo do Partido Socialista entendeu isto e criou legislação que permitiu corrigir erros do passado. E foi assim constituída esta vontade que foi sendo construída pelo Executivo municipal. ---

---

Não havendo mais intervenções, passou-se à **votação do Ponto Único – Discussão e Votação da criação da Freguesia de Querença, da Freguesia da Tôr e da Freguesia de Benafim por desagregação da União de Freguesias – Querença, Tôr e Benafim**, - alínea b), do n.º 1, do artigo 3.º e artigo 25.º da Lei n.º 39/2021 de 24 de junho. ----------

A proposta foi **aprovada por maioria,** com 32 votos favoráveis do PS (21), PSD (7), BE (1), CDS (1), CDU (1) e PAN (1) e duas abstenções do Partido CHEGA. ----------

---

Após a votação, pediram a palavra para **apresentação de declaração de voto**, os seguintes Deputados: ----------

A Deputada Sandra Castro, do **CHEGA**, referiu: ----------

"Dada a matéria sensível, porque além de levantar muitas duvidas, quer sobre o conteúdo, quer sobre a substância da Lei, quer até de ordem processual e seus múltiplos constrangimentos, relembro que a posição oficial do Partido CHEGA, sobre a matéria, é que somos contra qualquer forma de alteração à organização territorial, exceção feita, se houver referendo local, previsto na CRP "Constituição da Republica Portuguesa", no seu artigo 240º. ----------

O Partido CHEGA, considera que a desagregação de Freguesias, aumenta a despesa pública, originando uma duplicação de cargos para o sistema vigente local, não beneficiando na mesma proporção, os Fregueses, antes pelo contrário, aumenta o aparelho administrativo e burocrático, que aliado à falta de meios nas Juntas de Freguesia, se irá arrastar penosamente naquelas que deveriam ser as suas funções e missões, junto dos cidadãos, que em nada beneficiam com a desagregação. --------

Enquanto a descentralização de atribuições e competências da Junta de Freguesia, não for acompanhada por um significativo reforço financeiro, técnico, e condições humanas, a par de uma modernização administrativa não haverá alterações territoriais, isto é, anexações ou desanexações que melhorem e reforcem verdadeiramente as necessidades reais das Populações. ----------

Relembro que o verdadeiro Estado da Nação, começa nas Juntas de freguesia e nunca ao contrário. ----------

O Partido CHEGA, defende que este tipo de ato administrativo, deve ser vinculativo pelo Referendo à População, tal como consta na Constituição da República. ----------

Não obstando os factos assinalados e tendo em consideração o que parece ser a vontade dos Fregueses, visto não ter existido referendo local sobre esta matéria, vai o Partido CHEGA, "abster-se". ----------

A Deputada Ana Poeta, do **PAN**, referiu: ----------

"Em 2013 as gentes das freguesias de Tôr, Benafim e Querença, foram vítimas de um lobby que as obrigou a assumir uma agregação, que na realidade, se traduziu numa agressão! ----------
Privou as freguesias da sua voz, do seu direito à identidade, despindo-as da sua individualidade, da sua cultura e da sua história. E o que são as pessoas e os locais sem identidade? São vazios, são desertos culturais, ricos em nada. ----------
Hoje, pedimos desculpa pela agressão e pela violação dos vossos direitos, na última década. O estado falhou, não vos soubemos proteger... ----------
Posto isto, em relação à desagregação da atual união de freguesias, o PAN irá votar para que a voz de 3 freguesias se torne a ouvir e vamos votar em consciência porque consideramos que estão salvaguardados pressupostos burocráticos e legais:----------
- Foram realizados debates sobre o processo e analisadas diversas perspetivas e possibilidades; ----------
- A comunidade foi auscultada através de métodos participativos; ----------
- A avaliação dos indicadores e parâmetros demonstram a viabilidade econômica e financeira das freguesias. ----------
E estão também salvaguardados os pressupostos populacionais, culturais e históricos! ----------
Esta reestruturação não será fácil, mas permitirá o desenvolvimento local sustentado, a qualidade de vida local, a eficiência dos serviços de proximidade, proteção social, ambiental e animal, que nos permitam enquanto decisores, tomar uma posição fundamentada e consciente sobre aquela que possa ser a melhor opção para estes territórios. ----------
É de louvar a unanimidade na opinião da população das freguesias de Benafim, Tôr e Querença relativamente ao tema da sua desagregação. ----------
Tendo em conta todos os dados mencionados nesta sessão, que respondem aos requisitos de prestação de serviços à população, eficácia e eficiência da gestão pública, população e território, história e identidade cultural e vontade política, é evidente que não há dúvidas quanto à sua aprovação. ----------
Por vontade do PAN esta proposta deve ser encaminhada à Assembleia da República com a maior brevidade, para que este processo seja concluído com rapidez e para que as populações de Benafim, Tôr e Querença recuperem as suas freguesias, a sua identidade e bairrismo." ----------
O Deputado Carlos Martins, do **BE**, referiu que: ----------
"Através dum recurso de procedimento especial, simplificado e transitório previsto no artº25 da Lei nº39/2021 de 24 de junho e por proposta aprovada por unanimidade na

reunião da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Querença, Tor e Benafim, demos início a um novo ciclo do poder local dando poder aos fregueses destas freguesias para decidirem do seu futuro no próximo ato eleitoral que se realiza em 2025. ----------

O Bloco de Esquerda votou a favor da proposta porque a mesma respeita a vontade das populações. ----------

Fez-se justiça e os fregueses das freguesias Querença, Tor e Benafim têm motivos para estar satisfeitos. Durante estes longos anos carregaram às costas o "fardo da incompreensão" e no pensamento pesava um "sentimento de perda", associada à perda de identidade e sentimento de pertença, como pessoas e como comunidade, à perda de território conseguido após tantos anos de lutas, de perda de proximidade entre os eleitores e os eleitos. Perda de capacidade de reivindicação e de representatividade, entre outras. ----------

Até agora, andaram enganados com falsos pretextos de que a "agregação das freguesias de Querença, Tor e Benafim" traria "redução de custos e ganhos de produtividade" e mais receitas através do "reforço de mais 15% no orçamento da nova freguesia pelo fundo de financiamento das freguesias", o que na prática se veio a não comprovar. Puro engano, pois tudo não passou de intenções, promessas e muitos enganos. ----------

Passados 10 anos, a democracia participativa e a democracia representativa voltaram a provar que a Democracia apesar dos muitos erros cometidos pelos governantes é o melhor regime para resolver as situações de conflito como aquele que então existia. - Tal como em 2012, quando da decisão de agregação imposta pelo governo, voltamos a afirmar, após aprovação da proposta de desagregação das freguesias de Querença. Tor e Benafim, que este assunto "mexe" com a vida, a identidade de um povo, sua cultura e sua história, por tal, O BE considera indispensável e apoia o envolvimento das populações no futuro que se avizinha, isto é: - devem participar, debater e votar aquilo que consideram ser o melhor para a sua freguesia." ----------

O Deputado Carlos Costa, do **PS**, pediu dispensa da leitura da Declaração de Voto, para economia de tempo, solicitando que a mesma fosse transcrita em Ata: ----------

"O Grupo Municipal do Partido Socialista, vem nos termos Regimentais da Assembleia Municipal de Loulé, apresentar a sua declaração de voto favorável à proposta de desagregação da União de freguesias Querença, Tôr e Benafim com a consequente criação das freguesias de Querença, Tôr e Benafim, por recurso ao procedimento especial, simplificado e transitório, nos termos do Artigo 25.º da Lei n.º 39/2021, de 24 de junho, nos seguintes termos: ----------

1. O Partido Socialista manifestou-se, na sessão da assembleia Municipal de 12 de outubro de 2012, contra a agregação das freguesias de Querença, Tôr e Benafim uma vez que a agregação das freguesias não resultou da vontade expressa das populações abrangidas; ----------
2. O PS referiu, naquela data, que a extinção daquelas 3 freguesias com a sua agregação numa só, neste caso na União das freguesias de Querença, Tôr e Benafim, não só não iria contribuir para a redução da despesa pública, conforme largamente apregoado, como dela não resultariam benefícios ou vantagens para as populações; ----------
3. Passados que são cerca de 10 anos sobre a criação da União das Freguesias de Querença, Tôr e Benafim e depois de ouvidas as populações de Benafim e Tôr no dia 20 de Novembro e da Querença no dia 27 do mesmo mês, as quais manifestaram-se a favor da reposição/criação das anteriores freguesias por desagregação da atual União de Freguesias de Querença, Tôr e Benafim, o Grupo Municipal do Partido Socialista, afirma a sua inteira concordância com a criação das freguesias de Querença, Tôr e Benafim, por desagregação, justamente, da União da s freguesias de Querença, Tôr e Benafim; ----------
4. O Grupo Municipal do Partido Socialista reconhece que a criação da União das Freguesias de Querença, Tôr e Benafim foi um erro que importa corrigir, uma vez que este processo não teve em consideração as idiossincrasias da população, em particular os seus aspetos identitários, a sua realidade e a sua história local; ------
5. Com efeito, não há nem nunca houve qualquer ligação ou afinidade em particular entre as populações de Benafim e de Querença, salientando-se, para exemplificar, que a distância entre os lugares extemos desta União de Freguesias (Sobradinho, na antiga freguesia de Benafim e Amendoeira na antiga freguesia de Querença) é de cerca de 20 Km, em linha reta, o que dá uma ideia clara do afastamento entre aqueles locais; ----------
6. Para além disso, a extinção das 3 freguesias não conduziu a ganhos de eficiência nos serviços públicos, nem os serviços públicos se tornaram de maior proximidade, nem sequer houve ganhos de escala e de massa crítica na formação da União de freguesias de Querença, Tôr e Benafim; ----------
7. Por outro lado, houve uma clara perda ao nível da capacidade reivindicativa e de representatividade das populações, facto inegável uma vez que os 6 órgãos de representação existentes em 2012 (3 juntas de freguesia e 3 assembleia de freguesia) e que muito contribuíram para o desenvolvimento daquelas freguesias,

originaram apenas 2 em 2013, ou seja, 1 Junta de freguesia e uma Assembleia de freguesia; ----------

8. O Grupo Municipal do Partido Socialista está ciente que é com o envolvimento das populações em torno dos seus eleitos locais que se consegue afirmar os territórios que são espaços culturais cheios de sentimentos de pertença pelas populações, os quais norteiam os seus processos de escolha, as suas formas de ser, de estar e de fazer, pois que cultura e território são dois conceitos inseparáveis; ----------
9. Nessa ótica, o Grupo Municipal do Partido Socialista salienta que a repristinação/criação das antigas freguesias de Querença, Tôr e Benafim é um passo importante para o desenvolvimento do reforço e da reafirmação da autonomia do poder local enquanto emanação da vontade popular, lembrando que a ação dos eleitos locais do PS tem contribuído para o fortalecimento e para a autonomia das Freguesias, designadamente ao nível da transferência de competências e de recursos humanos, materiais e financeiros; ----------
10. Finalmente, o Grupo Municipal do Partido Socialista compromete-se, no âmbito das competências da Assembleia Municipal, a desenvolver todos os esforços ao nível do aprofundamento das relações de cooperação institucional entre a Câmara Municipal e as Freguesias que venham a ser criadas a partir desta proposta, no respeito pelos princípios da igualdade, da solidariedade e da não discriminação, dotando-as dos meios necessários para cumprirem os seus objetivos, no sentido da melhoria das condições de vida e do bem-estar das populações." ----------

A Deputada Carla Gomes, da **CDU**, referiu: ----------

"Ao iniciar este processo, o futuro irá criar condições para voltar a ter serviços perdidos, tão necessários à população. A reposição das freguesias extintas, nomeadamente Querença, Tôr e Benafim, recuperará a proximidade dos eleitos com as respetivas populações; reforçará a capacidade de intervenção na resolução de problemas; reforçará e dignificará a identidade de cada uma das freguesias; e reforçará a capacidade de reivindicação das populações e dos seus órgãos autárquicos, na prossecução soberana daqueles que consideram ser os seus interesses, nomeadamente a recuperação de serviços públicos que ao longo do tempo foram sendo encerrados e que tanto contribuíram para o isolamento das freguesias. Assim, a CDU saúda as populações em luta pela reposição das suas freguesias." ----

---

Concluída a apresentação das declarações de voto, o **Presidente da Assembleia** procedeu à **leitura da Ata** e, após questionar o Plenário sobre se havia propostas ou

sugestões da alteração a fazer, e tendo as mesmas sido introduzidas, colocou a mesma à votação. ----------

A Ata foi **aprovada por unanimidade.** ----------

Nada mais havendo a tratar, o **Presidente deu por encerrada a Sessão** pelas vinte e duas horas. ----------

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA _____

A 1ª SECRETÁRIA _____

PP **O 2º SECRETÁRIO** _____